



**FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA**

**TATIANE MENDES DA SILVA VIEIRA**

**CARACTERIZAÇÃO DE ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E TRANSTORNOS  
MENTAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL GOIANO**

**Publicação nº: 2/2020**

Goianésia

2020



## **FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA**

**TATIANE MENDES DA SILVA VIEIRA**

### **CARACTERIZAÇÃO DE ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E TRANSTORNOS MENTAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL GOIANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da profa. Laís Cardoso do Nascimento.

Goianésia

2020

**ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA  
FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**CARACTERIZAÇÃO DE ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E TRANSTORNOS  
MENTAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL GOIANO**

**TATIANE MENDES DA SILVA VIEIRA**

**ARTIGO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM APRESENTADO COMO PARTE  
DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS À OBTENÇÃO DO GRAU DE BACHAREL EM  
ENFERMAGEM.**

**APROVADA POR:**

---

LAIS CARDOSO DO NASCIMENTO, MESTRE  
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG  
ORIENTADORA

---

TALITA RODRIGUES CORREDEIRA MENDES, ESPECIALISTA  
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG  
EXAMINADORA

---

ANGELITA DE SALES PEREIRA, ESPECIALISTA  
Enfermeira do SAMU – Goianésia-GO  
EXAMINADORA

**Goianésia/GO, 01 de dezembro de 2020.**

### **FICHA CATALOGRÁFICA**

VIEIRA, T.M.S. Caracterização de aspectos psicossociais e transtornos mentais da equipe de enfermagem de um hospital goiano, 2020. 23p.

Artigo de Graduação – Faculdade Evangélica de Goianésia, 2020.

1. Riscos psicossociais. 2. Fatores ocupacionais. 3. Profissionais de enfermagem.

### **REFERÊNCIA**

VIEIRA, T.M.S. Caracterização de aspectos psicossociais e transtornos mentais da equipe de enfermagem de um hospital goiano. Orientação de Laís Cardoso do Nascimento; Goianésia: Faculdade Evangélica de Goianésia, 2020, 23p. Artigo de Graduação.

### **CESSÃO DE DIREITOS**

NOME DO AUTOR: TATIANE MENDES DA SILVA VIEIRA

GRAU: BACHAREL EM ENFERMAGEM

ANO: 2020

É concedida à Faculdade Evangélica de Goianésia permissão para reproduzir cópias deste Artigo de Graduação para única e exclusivamente propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva para si os outros direitos autorais, de publicação. Nenhuma parte deste Artigo pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor. Citações são estimuladas, desde que citada à fonte.

---

Nome: Tatiane Mendes da Silva Vieira

CPF: 024.142.161-66

Endereço: Rua 07, nº. 328, Bairro Negrinho Carrilho, Goianésia-Go

E-mail: tathy\_enf@hotmail.com

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que por sua infinita bondade tem feito presença em minha vida, nas horas das minhas angústias tem sido meu ajudador, meu socorro bem presente, ao meu esposo Claudio, minhas lindas filhas Emanuelle e Isabelle, a meus país Antônio e Maria Rosa.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por me proporcionar forças durante toda a vida.

Agradeço ao meu esposo, companheiro que por meio da sua paciência e compreensão muito me ajudou, estando sempre ao meu lado. Obrigada pelo carinho e, principalmente a cumplicidade.

As minhas queridas e amadas filhas Emanuelle e Isabelle pessoinhas que mim inspiram a viver.

Aos meus pais, que me concederam a vida, que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

As minhas irmãs que sempre me apoiaram e acima de tudo acreditaram neste meu sonho.

Sou grata pela confiança depositada na minha proposta de projeto pela professora e mestre Laís Cardoso. Obrigada pela paciência e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

A todos que contribuíram de alguma forma na realização deste trabalho, porque agradecer a alguns é com certeza esquecer de muitos.

*A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!*

**Florence Nightingale**

## SUMÁRIO

RESUMO	9
ABSTRACT	9
INTRODUÇÃO	10
MÉTODOS	11
RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	19



# **CARACTERIZAÇÃO DE ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E TRANSTORNOS MENTAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL GOIANO**

## **CHARACTERIZATION OF PSYCHOSOCIAL ASPECTS AND MENTAL DISORDERS OF THE NURSING TEAM OF A HOSPITAL GOIANO**

TATIANE MENDES DA SILVA **VIEIRA**<sup>1\*</sup>, LAÍS CARDOSO DO **NASCIMENTO**<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Evangélica de Goianésia - FACEG, Enfermagem/Goianésia/GO.

<sup>2</sup>Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG, Enfermagem/Goianésia/GO.

\*Rua 07, nº. 328, B. Negrinho Carrilho. Goianésia/Go. E-mail: tathy\_enf@hotmail.com

### **RESUMO**

Esta pesquisa teve por objetivo verificar o estado de saúde mental relacionado a fatores ocupacionais dos profissionais de enfermagem atuantes no hospital público no interior do estado de Goiás. Trata-se de uma pesquisa quantitativa de natureza descritiva que se preocupou em caracterizar os aspectos psicossociais e transtornos mentais desenvolvidos pela equipe de enfermagem, em um hospital público no interior de Goiás. O questionário foi aplicado nos meses de agosto e setembro de 2020. A amostra deste estudo foi composta por 15 profissionais da equipe de enfermagem de um hospital público do interior de Goiás. Conclui-se que transtornos mentais estão presentes no cotidiano dos profissionais que atuam em ambiente hospitalar, especialmente a enfermagem, sendo esse acometimento relacionado as situações vivenciadas dentro do próprio ambiente de trabalho levando as pessoas ao adoecimento gradativamente.

**Palavras-chave:** Riscos psicossociais. Fatores ocupacionais. Profissionais de enfermagem.

### **ABSTRACT**

This research aimed to verify the mental health status related to occupational factors of nursing professionals in the public hospital in the state of Goiaz. This is a quantitative descriptive research that was concerned with characterizing the psychosocial aspects and mental disorders developed by the nursing team in a public hospital in the interior of Goiaz. The questionnaire was applied in August and September 2020. The sample of this study was composed of 15 professionals from the nursing team of a public hospital in the interior of Goiaz. It is concluded that mental disorders are present in the daily life of professionals who work in a hospital environment, especially nursing, and this involvement is related to situations experienced within the work environment itself, leading people to gradually get sick.

**Key words:** Psychosocial risks. Occupational factors. Nursing professionals.

## INTRODUÇÃO

As condições de trabalho tem sido foco de atenção de estudiosos por ser considerado fator relevante tanto na origem de doenças como no bem-estar do indivíduo. Dentro dos riscos aos trabalhadores em seu labor, os riscos psicossociais se destacam, pois afetam a profissão de enfermagem (CASAFUS *et al.*, 2017). Tais fatores podem ser apreendidos como a interação entre as condições de trabalho, o meio ambiente, a satisfação com a atividade realizada e as condições da organização. Sendo que riscos psicossociais também podem comprometer a capacidade dos trabalhadores, além de suas necessidades (CASAROLLI *et al.*, 2017).

Maior flexibilidade e o emprego precário, a intensificação do trabalho e problemas nas relações interpessoais no ambiente de trabalho, favorecem problemas psicossociais. Estes fatores podem desencadear um baixo desempenho no trabalho da enfermagem e trazer consequências para a saúde física e mental (KIRCHHOF *et al.*, 2017). Diante disso a adição de apoio social no trabalho pelos supervisores e colegas atua como moderador na tensão, reduzindo o desgaste do trabalhador (CASAFUS *et al.*, 2017).

No ambiente ocupacional de enfermagem, as demandas são altas, considerando que esses trabalhadores lidam com situações complexas, pressão de tempo, escassez de pessoal e material, aumentando a demanda por alto desempenho visando garantir a qualidade da assistência. Assim, a enfermagem é uma profissão configurada com uma estrutura de trabalho exigente física e emocionalmente (CASAFUS *et al.*, 2017).

A saúde ocupacional é definida como a disciplina que busca bem-estar físico, social e mental dos indivíduos em seu labor, enfatiza o uso de medidas preventivas que possam reduzir a possibilidade de adoecer. Os profissionais de saúde, e especialmente os profissionais de enfermagem, estão expostos a certos riscos ocupacionais, que, a curto ou médio prazo, afetam seu desempenho no trabalho e, em seguida, transcendem o ambiente de trabalho para a família (KIRCHHOF *et al.*, 2017).

Pesquisadores em todo o mundo desenvolveram estudos recorrendo sobre doenças ocupacionais que os profissionais de enfermagem estão predispostos. Doenças e riscos ocupacionais são oriundos da atividade laboral. Segundo a organização mundial de saúde (OMS), 12% da força de trabalho da enfermagem sofrem com problemas referentes a doenças ocupacionais. No Brasil estudos apontam que 13% de enfermeiros declaram ter adquirido doenças em decorrência da prática laboral (FORESTO *et al.*, 2015).

Há fatores de personalidade e psicológicos que tornam uma pessoa mais vulnerável a perturbações mentais. Finalmente, os transtornos mentais têm causas também biológicas, dependentes, por exemplo, fatores genéticos ou desequilíbrios cerebrais bioquímicos. A promoção da saúde mental envolve ações que criem condições de vida e ambientes propícios à saúde mental e permitem às pessoas para adotar e manter estilos de vida saudáveis (ALMEIDA; SILVA; MORAES-FILHO, 2017).

Entre eles está uma série de ações para aumentar as chances de que mais pessoas têm uma melhor saúde mental. Um ambiente de respeito e

proteção dos direitos civis, políticos, sócio - culturais e econômicas básicas são essenciais para a promoção da saúde mental. Sem a segurança e liberdade fornecida por esses direitos é muito difícil para manter um bom nível de saúde mental (CASAROLLI *et al.*, 2017).

Diante disto destaca-se a pressão sofrida pelos profissionais de enfermagem os quais podem desencadear problemas psicossociais que são evitáveis. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar o estado de saúde mental relacionado a fatores ocupacionais dos profissionais de enfermagem atuantes no hospital público no interior do estado de Goiás.

## **MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa quantitativa de natureza descritiva, que se preocupou em caracterizar os aspectos psicossociais e transtornos mentais desenvolvidos pela equipe de enfermagem, em um hospital público no interior de Goiás. O hospital pesquisado é público, de médio porte e contém 54 leitos.

A população do estudo foi composta por 42 profissionais de enfermagem, distribuídos conforme setores da instituição. A amostra foi composta de 15 profissionais, apresentando 95% de nível de confiança e 5% de margem de erro.

O horário de trabalho dos profissionais de enfermagem do hospital é escala de 12 horas trabalhadas por 36 horas de descanso. Os enfermeiros e técnicos em enfermagem foram abordados no seu ambiente de trabalho, em finais de semana alternados, em horário de descanso deles, com duração de 15 minutos para que não comprometesse o rendimento dos serviços, foi solicitado a todos a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para coleta de dados foi aplicado um questionário semiestruturado contendo 22 perguntas fechadas. O questionário foi aplicado nos meses de agosto e setembro de 2020. Foi entregue individualmente, e respondido na sala de enfermagem, um local reservado que proporcionou segurança e conforto. As variáveis compuseram o perfil sociodemográfico (faixa-etária, gênero, estado civil, escolaridade, tempo de profissão, setor de trabalho, qualificação).

As informações obtidas foram posteriormente digitadas e os relatos agrupados, com a finalidade de detectar os aspectos psicossociais dos profissionais de enfermagem. Os dados foram transcritos na íntegra e armazenados no software Microsoft Excel. Em seguida, foi realizada análise descritiva, e os resultados representados e distribuídos em gráficos.

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa com CAEE n. 2979020.0.0000.5076 sendo aprovado em 28 julho sob Parecer n. 4.119.181, conforme preconizado na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra deste estudo foi composta por 15 profissionais da equipe de enfermagem de um hospital público goiano.

**Tabela 1.** Dados sociodemográficos dos profissionais da saúde de um hospital público do interior de Goiás. Goianésia-GO, Brasil, 2020.

<b>DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS</b>	<b>NÚMERO (PERCENTUAL)</b>
<b>Idade</b>	<b>15 (100%)</b>
18-29 anos;	2 (13,333...%)
30-39 anos;	5 (33,333...%)
40-49 anos;	4 (26,666...%)
Mais de 49 anos;	4 (26,666...%)
<b>Função que exerce</b>	<b>15 (100%)</b>
Técnico de Enfermagem	13(86,666...%)
Enfermeiro	2 (13,333...%)
<b>Cor/Raça</b>	<b>15 (100%)</b>
Branca	3 (20%)
Parda	12 (80%)
Preta	0 (0%)
Amarela	0 (0%)
Indígena	0 (0%)
<b>Estado Conjugal</b>	<b>15 (100%)</b>
Solteiro (a)	6 (40%)
Casado (a)	6 (40%)
Viúvo (a)	1 (6,666...%)
Outros	2 (13,333...%)
<b>Moradia</b>	<b>14 (93,333...%)</b>
Própria	7 (46,666...%)
Alugada	3 (20%)
Outros	4 (26,666...%)
<b>Nível de Escolaridade</b>	<b>15 (100%)</b>
Ensino Médio	8 (53,333...%)
Ensino Superior	3 (20%)
Pós-superior	2 (13,333...%)
Tecnólogo	1 (6,666...%)
Outros	1 (6,666...%)

**Fonte:** Autores, 2020.

Conforme dados sociodemográficos dos trabalhadores pesquisados a maioria (33,3%) tem idade entre 30 e 39 anos, 86,6% são técnicos de enfermagem e apenas 13,3% enfermeiros, destes a maioria (80%) se considera pardo, 40% solteiros e 40% casados, a maioria (46,6%) tem moradia própria e quanto a escolaridade 53,3% possui apenas o ensino médio (Tabela 1).

Estudos realizados entre 1997 a 2009 apresentaram prevalência de transtornos mentais comuns (TCM) em profissionais da saúde com variação entre 20,3% a 43,3%, sendo apresentado maior frequência em mulheres devido a maneira como elas lidam com as situações estressoras do ambiente de trabalho, visto que as mulheres geralmente deixam as emoções aflorar conforme o tipo de situação enfrentada. Em estudo com 367 profissionais de 24 diferentes unidades básicas de saúde do interior do Rio Grande do Sul, a prevalência

permaneceu com valores idênticos ao citado e as mulheres o grupo mais afetado. Desse modo, a população feminina tanto enfermeiras quanto técnicas em enfermagem são prevalentes com transtornos psíquicos no trabalho (CARLOTTO *et al.*, 2016; ALVES *et al.*, 2015).

Ao analisar a saúde ocupacional do enfermeiro em ambiente hospitalar observou-se que pode envolver vários desafios, visto que, ele trabalha em ambientes diferentes conforme a realidade de cada empresa. Desse modo, pode atuar em locais perigosos, arriscados, insalubres, refrigerado, com ruídos, em confinamento ou coletivo. Por isso, dependendo das circunstâncias pode encontrar dificuldades em sua atuação, sendo necessário criar estratégias, desenvolver liderança e capacidade de decisão, assumir riscos, inovar e criar possibilidades, tanto para desenvolver seu trabalho quanto para beneficiar o trabalho de todos. O enfermeiro do trabalho tem papel fundamental na prevenção e promoção da saúde, contra todo tipo de risco e acidentes com agentes químicos, físicos, biológicos e psicossociais (ALMEIDA; SILVA; MORAES-FILHO, 2017; CARVALHO; ARAÚJO; BERNARDES, 2016; SENA *et al.*, 2015).

Araújo *et al.* (2016) realizaram estudo com 2.532 profissionais de saúde, sendo a maioria do sexo feminino e com idade entre 31 e 40 anos, onde constataram que de acordo com as características psicossociais do trabalho os profissionais desenvolvem alta demanda psicológica, baixo controle do trabalho e alto apoio social. Esses trabalhadores vivenciaram trabalho de alta exigência, sentimento de baixa recompensa e prevalência de transtorno mental comum (TCM) em 21% dos entrevistados.

Carvalho, Araújo e Bernardes (2016) realizaram estudo epidemiológico de corte transversal com 762 trabalhadores da Atenção Básica de Feira de Santana, que corroboram os achados desta pesquisa, onde a maioria com faixa etária entre 40 anos, sem nível superior, sem vícios ou dependências químicas, baixo nível de atividade física e lazer e que declararam ter boa saúde e bom nível de qualidade de vida. A maior parte com vínculo permanente de trabalho, a mais de 5 anos, declararam insatisfação com o trabalho e com a capacidade de trabalho, pressão, alta demanda psicológica, e alto controle sobre o trabalho. Os achados desses autores comprovam que as condições de trabalho implicam no adoecimento psicológico e mental dos profissionais de saúde. a ocorrência de transtornos mentais pode ser devida as situações de trabalho especialmente em ambiente hospitalar.

Estudo realizado com 74 profissionais de enfermagem de um hospital da Região Nordeste, sendo 14 enfermeiros e 60 auxiliares e técnicos de enfermagem confirmou que existe associação entre as variáveis sociodemográficas e laborais e TCM, com variação de 0,015 entre os níveis profissionais, considerando que a formação superior e condições sociais melhores também podem influenciar para ocorrência de transtornos. Também quanto a idade e tempo de serviço ocorreu prevalência global de 25,7% de TCM, considerados valores altos para a categoria (SOUSA *et al.*, 2019).

No que se refere a este trabalho, dentre os entrevistados cerca de 46,6% trabalham no hospital entre 1 a 5 anos, 26,6% de 5 a 10 anos e 26,6% de 10 a 20 anos. Quanto ao horário de trabalho 66,6% trabalham no período diurno, 26,6% no período noturno e apenas 6,6% em período misto. Quando

questionados quanto a pressão, infelicidade ou insatisfação durante a rotina de trabalho a maioria (66,6%) responderam que estão insatisfeitos. Sobre as dificuldades encontradas no trabalho a maioria (93,3%) apontou a desvalorização do profissional, 66,6% apontaram a falta de recursos, 60% apontaram insatisfação com a carga horária excessiva, 26,6% relataram a ocorrência de excesso de atritos e confusão no ambiente de trabalho. Quando questionados quanto a ocorrência de transtornos mentais causados pelo trabalho, a maioria (86,6%) respondeu que sim o trabalho tem causado transtornos (Tabela 2).

**Tabela 2.** Informações referentes ao trabalho dos profissionais da saúde de um hospital público do interior de Goiás. Goianésia-GO, Brasil, 2020.

<b>INFORMAÇÕES REFERENTES AO TRABALHO</b>	<b>NÚMERO (PERCENTUAL)</b>
<b>Anos trabalhando no hospital</b>	<b>15 (100%)</b>
1 a 5 anos;	7 (46,666...%)
5 a 10 anos;	4 (26,666...%)
10 a 20 anos;	4 (26,666...%)
<b>Horário de trabalho</b>	<b>15 (100%)</b>
Diurno	10 (66,666...%)
Noturno	4 (26,666...%)
Misto	1 (6,666...%)
<b>Sente pressão, infelicidade ou insatisfação durante a rotina de trabalho</b>	<b>15 (100%)</b>
Sim	5 (33,333...%)
Não	10 (66,666...%)
<b>Dificuldades encontradas no trabalho</b>	<b>15 (100%)</b>
Escassez de funcionário	6 (40%)
Falta de recursos	10 (66,666...%)
Carga horária excessiva	9 (60%)
Excesso de atritos e confusões	4 (26,666...%)
Desvalorização do profissional	14 (93,333...%)
Falta de apoio social	6 (40%)
Liderança autoritária	2 (13,333...%)
	4 (26,666...%)
<b>Possui transtornos mentais causados pelo trabalho</b>	<b>15 (100%)</b>
Sim	13 (86,666...%)
Não	2 (13,333...%)

Fonte: Autores, 2020.

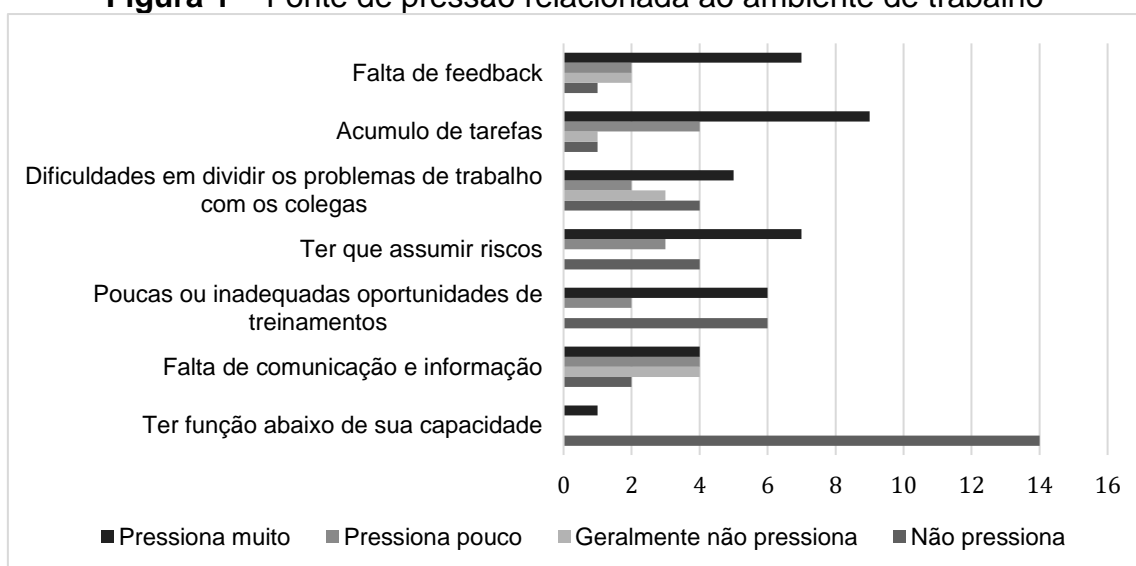
O excesso de carga ocupacional, a sobrecarga de trabalho somada a escassez de tempo para realizar as tarefas, além da rotina que envolve o trabalho da enfermagem, são considerados fatores de risco e podem influenciar para o adoecimento psíquico. As rotinas muitas vezes envolvem emergência do paciente, óbitos, escalas dobradas, que implicam no desgaste emocional devido as pressões psicológicas do ambiente (ALVES *et al.*, 2020).

Estudo com 359 profissionais de enfermagem indica que o tempo de atuação, o horário de trabalho, especialmente quando realizam turnos seguidos,

representa agravante para desenvolvimento de transtornos psicossociais. Quanto maior o tempo de atuação maior a prevalência, sendo apontadas queixas como excesso de trabalho, nervosismo, estresse e a desvalorização profissional, que devido as remunerações baixas acabam assumindo atividades em diversos turnos tornando-se um forte agravante para doenças (ALVES *et al.*, 2015).

Quanto a fonte de pressão relacionada ao ambiente de trabalho (Figura 1), a maioria (93%) acredita que não pressiona quanto ao fato de o profissional estar em função abaixo de sua capacidade. No que se refere a falta de comunicação e informação, 29% acreditam que pressiona muito e apenas 14% que não pressiona. Quanto a poucas ou inadequadas oportunidades de treinamentos 43% acreditam que pressiona muito e 14% que pressiona pouco. Relacionado ao fato de ter que assumir riscos a maioria (50%) acham que pressiona muito e 21% que geralmente não pressiona. Quanto a dificuldade em dividir os problemas de trabalho com os colegas, a maioria (36%) acreditam que pressiona muito e 14% que pressiona pouco. Os participantes responderam quanto ao acúmulo de tarefas onde a maioria (60%) disseram que pressiona muito e 6% que não pressiona. E quanto a falta de feedback a maioria (58%) escolheram que pressiona muito e 8% que não pressiona (Figura 1).

**Figura 1 – Fonte de pressão relacionada ao ambiente de trabalho**



**Fonte:** Autores, 2020.

Estudos corroboram que há diversos fatores para que ocorram transtornos mentais em trabalhadores da saúde, destacando a sobrecarga de trabalho, padrão de sono comprometido, baixa remuneração, pressão psicológica do ambiente, excesso de trabalho e procedimentos em tempo insuficiente para execução, conflitos entre trabalhadores, necessidade de assumir riscos e demandas, poucas oportunidades para treinamentos, função abaixo da capacidade ou formação profissional. Todos esses fatores levam a desgastes físicos e mentais, que podem gerar distúrbios mentais. A pressão e tensão do acúmulo de atividades, situações inesperadas podem provocar angústia, depressão, insatisfação com o trabalho, especialmente quando as

condições de trabalho não atendem com todos os recursos necessários e escassez de materiais e recursos humanos (ALVIM *et al.*, 2017; FERNANDES; SOARES; SILVA, 2018; CORDEIRO; ARAÚJO, 2018; FERREIRA *et al.*, 2019; ALVES *et al.*, 2020).

Quanto aos problemas psicossociais ou transtornos mentais decorrentes de atividades laborais a maioria (80%) dos participantes apresentam estresse, 46,6% Transtorno de ansiedade generalizada, 13,3% Transtorno depressivo maior e 15% outros problemas. No que se refere a satisfação com o trabalho a maioria 46,6% está pouco satisfeito, 33,3% satisfeito, 13,3% muito satisfeito e 6,6% insatisfeito. Quando perguntado sobre o afastamento devido a problemas de saúde decorrentes do trabalho a maioria 73,3% disseram que não. No que se refere a receber acompanhamento psicológico a maioria (86,6%) não recebe. E quanto ao ambiente de trabalho, 40% acha muito estressante, 40% parcialmente estressante e 20% pouco estressante. Quanto a religião dos participantes a maioria (66,6%) é católica, 46,6% evangélica. Quanto a prática de atividade física, 46,6% não praticam, 40% praticam e 13,3% as vezes (Tabela 3).

**Tabela 3.** Informações específicas dos profissionais da saúde de um hospital público do interior de Goiás. Goianésia-GO, Brasil, 2020.

TIPO DE INFORMAÇÃO	NÚMERO (PERCENTUAL)
<b>Problemas psicossociais ou transtornos mentais decorrentes de atividades laborais</b>	<b>15 (100%) – Mais de uma resposta por participante</b>
Estresse CID10 F43;	12 (80%)
Transtorno da ansiedade generalizada (TAG) CID10 F41;	7 (46,666...%)
Transtorno depressivo maior CID10 F32;	2 (13,333...%)
Outros;	6 (15%)
<b>Satisfação com o trabalho</b>	<b>15 (100%)</b>
Muito satisfeito;	2 (13,333...%)
Satisfeito;	5 (33,333...%)
Pouco Satisfeito;	7 (46,666...%)
Insatisfeito;	1 (6,666...%)
<b>Ocorreu afastamento devido a problemas de saúde decorrentes do trabalho</b>	<b>15 (100%)</b>
Sim;	2 (13,333...%)
Sempre;	0 (0%)
Às vezes;	2 (13,333...%)
Não;	11 (73,333...%)
<b>Recebeu acompanhamento psicológico</b>	<b>15 (100%)</b>
Sim;	0 (0%)
Sempre;	1 (6,666...%)
Às vezes;	1 (6,666...%)
Não;	13 (86,666...%)
<b>Ambiente de trabalho</b>	<b>15 (100%)</b>
Muito estressante;	6 (40%)
Pouco estressante;	3 (20%)
Parcial estressante;	6 (40%)
<b>Pratica Atividade Física</b>	<b>15 (100%)</b>
Sim;	6 (40%)
Não;	7 (46,666...%)
Às vezes;	2 (13,333...%)

Fonte: Autores, 2020.



Neste estudo foi apontado como principais dificuldades encontradas no trabalho a falta de recursos e o estresse provocado por conflito entre colegas de trabalho. Nesse sentido, Munhoz *et al.* (2018) concordam que o enfermeiro fica exposto a situação de estresse de nível médio a elevado, de modo contínuo e prolongado a fatores de risco relacionados a carga de trabalho, estressores, como conflitos entre colegas de trabalho, escassez de recursos, sobrecarga de trabalho, grande esforço físico e mental que podem levar a doenças psicossomáticas, afastamentos, licenças e até aposentadoria por invalidez.

De fato, existem fatores de personalidade e específica psicológica que tornam uma pessoa mais vulnerável a perturbações mentais. Finalmente, os transtornos mentais têm causas também biológicas, dependentes, por exemplo, fatores genéticos ou desequilíbrios cerebrais bioquímicos. A promoção da saúde mental envolve ações que criem condições de vida e ambientes propícios à saúde mental e permitem às pessoas para adotar e manter estilos de vida saudáveis, como a prática de atividade física (ALMEIDA; SILVA; MORAES-FILHO, 2017).

As pressões do cotidiano possuem sérias consequências psicossociais. É possível que o dano psicológico seja menos visível do que a outras enfermidades, mas geralmente leva muito mais tempo para se recuperar de um impacto emocional do que o de outra doença decorrente. A provisão de processos precoces de apoio e adaptação, respeitando os costumes locais em relação à saúde mental ou recuperação psicológica, permite que uma população danificada enfrente melhor uma situação difícil (MACHADO *et al.*, 2016).

Estudos apontam prevalência de ansiedade, estresse e depressão em enfermeiros, sendo também destacado que a partir desses distúrbios muitos profissionais progridem para síndrome de pânico, transtorno bipolar e síndrome de Burnout. A enfermagem muitas vezes é inserida em ambientes muito estressantes, como dito anteriormente, a falta de materiais para executar procedimentos, conflitos entre colegas, duplas jornadas de trabalho, o próprio ambiente com pacientes emergenciais ou com demandas complexas, pacientes terminais, enfim, diversas situações do cotidiano de trabalho somadas as suas demandas pessoais podem gerar transtornos e levar os profissionais ao adoecimento. E, infelizmente, muitos não conseguem realizar tratamento, e nas empresas não tem apoio psicossocial (ALVES *et al.*, 2015; BERTUSSI *et al.*, 2017; CARTOLLO, 2016; JUNQUEIRA *et al.*, 2018; MOREIRA *et al.*, 2016; MORENO *et al.*, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2017; SANTANA *et al.*, 2016; SENA *et al.*, 2015; SOUSA *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2015).

De acordo com Mello *et al.* (2017), o desenvolvimento do estresse ocorre quando as demandas do trabalho não correspondem às capacidades, recursos ou necessidades do trabalhador. Falta de apoio social no trabalho (pressão), sobrecarga de trabalho (especialmente supervisores), exposição a doenças infecciosas, problemas com gestores com a exposição a violência relacionada ao trabalho ou ameaças e falta de sono ambiguidade e conflito em função das funções caso haja escassez de pessoal que lida com pacientes difíceis ou gravemente enfermos.

As causas mais comuns de estresse nas unidades de saúde são as seguintes: Níveis inadequados de pessoal, longas horas de trabalho, turnos de

trabalho extensos, ambiguidade nas funções, exposição a substâncias perigosas e infecciosas, longas horas tratamento excessivo do trabalho de pacientes terminais ou a questão de conflitos interpessoais com outros funcionários pelas expectativas de pacientes, ameaçam ações judiciais devido a negligência psicológica (irritabilidade, descontentamento). O estresse pode estar relacionado aos seguintes tipos de reações comportamentais (problemas para dormir, depressão) e físicas. A prioridade para a mudança organizacional está em melhorar as condições de trabalho, desenvolver estratégias para lidar com situações estressantes, relaxamento progressivo, técnicas comportamentais e cognitivas, habilidades interpessoais de gerenciamento de tempo, treinamento em medidas de prevenção e controle (TEIXEIRA *et al.*, 2019).

Estudos apontam que as pressões psicológicas assim como o estresse e síndrome de Burnout tem eclodido significativamente, pois os profissionais lidam com enfermos, frustrações, pressões do dia a dia e morte em todos os dias. Os profissionais presenciam casos graves de pacientes críticos e se dedicam sobremodo um serviço de qualidade, sendo submetidos a ambientes estressantes, muitas vezes insalubre, desgastante, intensas horas de trabalho; convivem constantemente com fatores desencadeantes seja, fatores físicos ou psicológicos entre eles: tarefas repetitivas, pressões, dupla jornada, sobre carga do trabalho, etc.; o que resulta em desgaste profissional, exaustão, sensação de esgotamento, caracterizando assim por sua vez Síndrome de Burnout (FERNADES *et al.*, 2017; CESTARI *et al.*, 2017).

O cansaço do profissional físico e mental do trabalhador de enfermagem, assim como exposição de risco a vida tem contribuído continuamente a doenças ocupacionais. A depressão é um dos fenômenos com grande empate na saúde mental dos profissionais de enfermagem, sendo assim, tema de saúde pública o qual tem sua classificação previsto no CID-10 (classificação internacional das doenças), tendo como sintomas forte sentimento de desesperança, tristeza profunda (PEREIRA *et al.*, 2017).

Nesse sentido, acredita-se que qualquer entidade de serviços hospitalares deve assumir a responsabilidade de implementar e exigir as medidas necessárias para manter e melhorar os níveis de eficiência na entidade hospitalar. Especificamente no Brasil, existe uma preocupação significativa em relação à incidência de doenças relacionadas ao local de trabalho, cujo objetivo principal é estabelecer as instituições, garantia que permitem aos trabalhadores condições de saúde e bem-estar em um ambiente de trabalho adequado e propício ao pleno exercício de suas funções (ALMEIDA; SILVA; MORAES-FILHO, 2017).

Neste sentido, e considerando um estado de ser no qual o indivíduo é capaz de lidar com as tensões normais da vida, trabalhar de forma produtiva e contribuir para a sua comunidade (ASCARI *et al.*, 2018). O bem-estar é um fundamento para nossa capacidade coletiva e individual para pensar, para expressar sentimentos, interagir com os outros, ganharem a vida e aproveitá-la. Nesta base, pode-se considerar que a promoção, proteção e recuperação da saúde mental são preocupações vitais de pessoas, comunidades e sociedades em todo o mundo (MATOS *et al.*, 2017).

Portanto, é muito importante que estudos sobre a atuação da enfermagem nos diversos ambientes onde atuam sejam feitos com frequência, e sejam medidas suas capacidades e a existência de situações que possam causar transtornos psíquicos. O ideal seria a criação de um modelo de controle dessas demandas, para que os profissionais fossem avaliados mensalmente para evitar evolução para síndromes mais complexas que podem provocar o afastamento, absenteísmo, aposentadorias precoces, afastamentos prolongados e/ou doenças crônicas.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que transtornos mentais estão presentes no cotidiano dos profissionais que atuam em ambiente hospitalar, especialmente a enfermagem, sendo esse acometimento relacionado as situações vivenciadas dentro do próprio ambiente de trabalho levando as pessoas ao adoecimento gradativamente. Os profissionais atuam em ambientes repletos de situações estressoras e que provocam distúrbios mentais leves que acabam evoluindo para distúrbios graves devido à falta de tratamento.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.B.; SILVA R. M.; MORAES-FILHO, I.M. As dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro do trabalho na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais – revisão de literatura. **Revista Científica Sena Aires**, v. 6, n. 1, p. 59-71, 2017. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/viewFile/278/179> Acesso em: 20 mai. 2020.

ALVES, A.P.; PEDROSA, L.AK.; COIMBRA, M.A.R.; MIRANZI, M.A.S.; HASS, V.J. Prevalência de transtornos mentais comuns entre profissionais de saúde. **Rev. Enferm. UERJ**, v. 23, n. 1, p. 64-69, jan./fev., 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/8150/12330> Acesso em: 14 set. 2020.

ALVES, F.C.; FERRAZ, G.A.R.; AZZOLIN, G.M.C.; KRON-RODRIGUES, M.R. Estresse ocupacional e esgotamento profissional em profissionais da enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 11585-11602, set./out., 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/16048> Acesso em: 24 ago. 2020.

ALVIM, C.C.E.; SOUZA, M.M.T.; GAMA, L.N.; PASSOS, J.P. Relação entre processo de trabalho e adoecimento mental da equipe de enfermagem. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, v. 07, n. 1, p.: 12-16, jan./jun., 2017. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RFEU/article/download/918/717> Acesso em: 24 ago. 2020.

ARAÚJO, T.M.; MATTOS, A.I.S.; ALMEIDA, M.M.G.; SANTOS, K.O.B. Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns entre trabalhadores da

saúde: contribuições da análise de modelos combinados. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 19, n. 3, p.: 645-657 jul./set., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v19n3/1980-5497-rbepid-19-03-00645.pdf> Acesso em: 24 ago. 2020.

ASCARI, R. A.; SCHMITZ, S. S.; SILVA, O. M. Prevalência de doenças ocupacionais em profissionais da enfermagem: revisão de literatura. **Revista Uningá Review**, v. 15, n. 2, p.: 26-31, 2018. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20130727\\_160846.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20130727_160846.pdf) Acesso em: 20 mai. 2020.

BERTUSSI, V. C.; JUNQUEIRA, M. A. DE B. B.; GIULIANI, C. D.; CALÇADO, R. M.; MIRANDA, F.J.S.; SANTOS, M.A.; PILLON, S.C. Substâncias psicoativas e saúde mental em profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, n. 3, p.1-9, out. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/47820> Acesso em: 14 set 2020.

CARTOLLO, M.S. Transtornos Mentais comuns em trabalhadores de unidades básicas de saúde: Prevalência e fatores associados. **Psicologia Argumento**, v. 85, n. 34, p. 134-146, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/23313/22433> Acesso em: 14 set. 2020.

CARVALHO, D.B.; ARAÚJO, T.M.; BERNARDES, K.O. Transtornos mentais comuns em trabalhadores da Atenção Básica à Saúde. **Rev. Bras. Saude Ocup.**, v. 41:e17, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbso/v41/2317-6369-rbso-41-e17.pdf> Acesso em: 14 set. 2020.

CASAFUS, K.; DELL'ACQUA, M.C.Q; BOCCHI, S.C.M. Entre o sucesso e a frustração com a sistematização da assistência à enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 17, n. 2, p.: 313-328, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/262706452\\_Between\\_success\\_and\\_frustration\\_about\\_nursing\\_care\\_systematization](https://www.researchgate.net/publication/262706452_Between_success_and_frustration_about_nursing_care_systematization) Acesso em: 14 set. 2020.

CASAROLLI, A.C.G; EBERHARDT, T.D.; NICOLA, A.L.; FERNANDES, L.M.; Nível de complexidade de atendimento e dimensionamento de enfermagem em uma unidade de emergência de um hospital público. **Revista Enfermagem UFSM**, v. 5, n. 2, p. 278-285, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/279533425\\_Complexity\\_level\\_of\\_assistance\\_and\\_nursing\\_sizing\\_in\\_a\\_emergency\\_unit\\_of\\_a\\_public\\_hospital](https://www.researchgate.net/publication/279533425_Complexity_level_of_assistance_and_nursing_sizing_in_a_emergency_unit_of_a_public_hospital) Acesso em: 14 set. 2020.

CESTARI, V.R.F.; BARBOSA, I.V.; FLORÊNCIO, R.S.; PESSOA, V.L.M.D.P.; MOREIRA, T.M.M. Estresse em estudantes: estudo sobre vulnerabilidade sociodemográficas e acadêmicas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 2, p.:190-196, 2017. Disponível em: [https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/1982-0194-ape-30-02-0190/1982-0194-ape-30-02-0190.x45416.pdf](https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-30-02-0190/1982-0194-ape-30-02-0190.x45416.pdf) Acesso em: 14 mai. 2020.

CORDEIRO, T.M.S.C.; ARAÚJO, T.M. Capacidade para o trabalho entre trabalhadores de enfermagem da atenção básica à saúde. Bahia, Brasil. **Rev. Salud Pública**, v. 20, n. 4, p. 422-429, 2018. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/rsap/2018.v20n4/422-429/pt> Acesso em: 14 set. 2020.

FERREIRA, L.L.; PINHATTI, E.D.G.; QUEIROZ, C.K.G.; RIBEIRO, R.P. Distúrbios Psíquicos Menores em trabalhadores de enfermagem de um Bloco Cirúrgico. **Rev Baiana Enferm.**, v. 33:e28279, 2019. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/28279> Acesso em: 14 mai. 2020.

FORESTO, D.R.; SOUZA, J.L.E. Síndrome de Burnout: indicadores em enfermeiros da atenção primária. **Revista Funec Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 5, p.110-121, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/318915438\\_SINDROME\\_DE\\_BURNO\\_UT\\_INDICADORES\\_EM\\_ENFERMEIROS\\_DA\\_ATENCAO\\_PRIMARIA](https://www.researchgate.net/publication/318915438_SINDROME_DE_BURNO_UT_INDICADORES_EM_ENFERMEIROS_DA_ATENCAO_PRIMARIA) Acesso em: 14 mai. 2020.

FERNANDES, M.A.; SOARES, L.M.D.; SILVA, J.S. Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira. **Rev. Bras. Med. Trab.**, v. 16, n. 2, p. 218-24, 2018. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v16n2a13.pdf> Acesso em: 14 mai. 2020.

JUNQUEIRA, M.A.; SANTOS, M.A.; ARAÚJO, L.B.; FERREIRA, M.C.M.; GIULIANI, C.D.; PILLON, S.C. Sintomas depressivos e uso de drogas entre profissionais de enfermagem. **Revista de enfermagem**, v. 22, n. 4, p.: 1-10, ago. 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt\\_1414-8145-ean-22-04-e20180129.pdf](https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20180129.pdf) Acesso em: 14 set. 2020.

KIRCHHOF, A.L.C.; LACERDA, M.R.; SARQUIS, L.M.M.; MAGNAGO, T.S.B.; GOMES, I.M. Understanding workload in occupational health research on nursing. **Colombia Médica**, v. 42, p. 113-119, 2017. [https://www.researchgate.net/publication/262755567\\_Understanding\\_workload\\_in\\_occupational\\_health\\_research\\_on\\_nursing/link/0c96053b72fdb15ec500000/download](https://www.researchgate.net/publication/262755567_Understanding_workload_in_occupational_health_research_on_nursing/link/0c96053b72fdb15ec500000/download) Acesso em: 14 set. 2020.

LUA, I.; DE ALMEIDA, M.M.G.; DE ARAÚJO, T.M.; SOARES, J.F.S.; SANTOS, K.O.B. Autoavaliação negativa da saúde em trabalhadoras de enfermagem da atenção básica. **Trabalho, educação e saúde**, v. 16, n. 3, p. 1301-1319, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tes/v16n3/1678-1007-tes-16-03-1301.pdf> Acesso em: 14 ago. 2020.

MACHADO S.A.; OSELAME, G.B.; NEVES, E.B. Avaliação do perfil e qualidade de vida do acadêmico de enfermagem. **Revista Atenção em Saúde**, v. 14, n. 47, p.: 55-60, 2016. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/3417](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/3417) Acesso em: 14 ago. 2020.

MATOS, K.S.; SANTOS, M.S.; ROCHA, R.M.B. Projeto terapêutico singular no centro de atenção psicossocial (CAPS II). **Revista Intercâmbio**, v. 09, n.1, p. 111-130, 2017. Disponível em: <http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/view/163/183> Acesso em: 14 ago. 2020.

MOREIRA, I.J.B.; HORTA, J.A.; DURO, L.N.; BORGES, D.T.; CRISTOFARI, A.B.; CHAVES, J.; BASSANI, D.C.H.; CERIZOLLI, E.D.; TEIXEIRA, R.M. Perfil sociodemográfico, ocupacional e avaliação das condições de saúde mental dos trabalhadores da Estratégia Saúde da Família em um município do Rio Grande do Sul-RS. **Revista Brasileira de Medicina de família e comunidade**, v. 38, n. 11, p. 1-12, jan. 2016. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/967> Acesso em: 14 set 2020.

MORENO, J.K; CARDOSO, V.P.; MOURA, M.G.B.G.; PINHEIRO, S.J.; OLIVEIRA, L.B.C.; CUNHA, I.L.B.; PENNAFORT, V.P.S. Síndrome de Burnout e fatores de estresse em enfermeiros nefrologistas. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v 10, n 2, p. 1-6, mar. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110252/28618> Acesso em: 14 set 2020.

MUNHOZ, C.S.; DANTAS, T.G.M.; RÍNCON, L.A.A.; TOGNINI, S. Fatores de risco para o transtorno mental relacionado ao trabalho em profissionais de enfermagem. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 16, n. 56, p. 83-93, abr./jun., 2018. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/5200/pdf](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5200/pdf) Acesso em: 14 set 2020.

OLIVEIRA, G.B; BOERY, E.N.; SANTOS, V.C.; ANJOS, K.F.; BOERY, R.N.S.O. Saúde mental, trabalho e estilo de vida associados à qualidade de vida de trabalhadores. **Revista de Enfermagem UEPE Online**, v. 11, n. 2, p. 559-566, fev. 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/313377462\\_Saude\\_mental\\_trabalho\\_e\\_estilo\\_de\\_vida\\_associados\\_a\\_qualidade\\_de\\_vida\\_de\\_trabalhadores](https://www.researchgate.net/publication/313377462_Saude_mental_trabalho_e_estilo_de_vida_associados_a_qualidade_de_vida_de_trabalhadores) Acesso em: 14 set 2020.

PEREIRA, I.F.; FARIA, L.C.; VIANA, R.S.M.; CORREIA, P.D.S; FREITAS, A.D.; SOARES, W.D. Depressão e uso de medicamentos em profissionais de saúde. **Arquivo de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 1, p. 70-74, 2017. Disponível em: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/544> Acesso em: 14 set 2020.

SANTANA, L.L; SARQUIS, L.M.M.; BREV, C.; MIRANDA, F.M.D.; FELLI, V.E.A. Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 1, p. 1-10, abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n1/0102-6933-rgenf-1983-144720160153485.pdf> Acesso em: 14 set 2020.

SENA, A.F.J; LEMES, A.G.; NASCIMENTO, V.F.; ROCHA, E.M. Estresse e ansiedade em trabalhadores de enfermagem no âmbito hospitalar. **Jornal of nursing and health**, v. 1, p.: 28-37, mai. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/5089/4298> Acesso em: 14 set 2020.

SILVA, J.L.; SOARES, R.S.; COSTA, F.S.; RAMOS, D.S.; LIMA, F.B.; TEIXEIRA, L.R. Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de Burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 27, n. 2, p. 1-10, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbti/v27n2/0103-507X-rbti-27-02-0125.pdf> Acesso em: 14 set 2020.

SOUSA, K.H.J.F; SOARES, E.C.F.; MORAES, K.G.; BATISTA, K.C.; GONÇALVES, T.S.; ZEITOUNE, R.C.G. Fatores associados ao perfil da equipe de enfermagem de um hospital psiquiátrico e suas implicações para a saúde do trabalhador. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, n. 1, p. 1-8, ago. 2018. Disponível em: <https://cdn.publisher.qn1.link/reme.org.br/pdf/e1104.pdf> Acesso em: 14 set 2020.

SOUSA, K.H.; LOPES, D.P.; TRACERA, G.M.; ABREU, A.M.; PORTELA, L.F.; ZEITOUNE, R.C. Transtornos mentais comuns entre trabalhadores de enfermagem de um hospital psiquiátrico. *Acta Paul. Enferm.*, v. 32, n. 1, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v32n1/1982-0194-ape-32-01-0001.pdf> Acesso em: 14 set 2020.

TEIXEIRA, L.P.; CASANOVA, E.G.; SILVA, T.A.S.M. Doenças ocupacionais na enfermagem - Quando o trabalho adocece. **Revista Pró-UniversSUS**. v. 5, n. 2, p. 19-24, jul./dez., 2014. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/516> Acesso em: 14 ago. 2020.